

PRODUÇÃO DE BIOMASSA, TEOR E RENDIMENTO DE EXTRATO DE *Piper peltata* EM FUNÇÃO DE ARRANJOS ESPACIAIS

Francisco Célio Maia Chaves¹, João Vitor S. Camargo², Ana Cristina da Silva Pinto³, Karla Lagos Nogueira⁴, Adrian Martin Pohlit⁵

1. Pesquisador, Embrapa Amazônia Ocidental, KM 29, AM 010, CP 319, Manaus, AM., celio.chaves@cpaa.embrapa.br

2. Mestrando, Agronomia Tropical, Universidade Federal do Amazonas, Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Manaus, AM.

3. Pesquisador-bolsista, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, Av. André Araújo, 2936, Manaus, AM, anacristinadsp@gmail.com

4. Graduanda do Curso de Farmácia, Universidade Federal do Amazonas, Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Manaus, AM, klnogueira86@gmail.com

5. Pesquisador Titular e Coordenador de Tecnologia e Inovação, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, Av. André Araújo, 2936, Manaus, AM, ampohlit@inpa.gov.br

Palavras-chave: Óleo elétrico, metabólito secundário, Amazônia, planta medicinal.

Resumo

Piper peltata (Piperaceae) ocorre na Amazônia. É conhecida como caapeba-do-Norte e pariparoba. A raiz produz 4-nerolidilcatecol (4-NC), substância de comprovada ação anti-inflamatória e antimalárica. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência de arranjos espaciais na produção de biomassa, teor e rendimento de extratos nas condições de Manaus, AM. O experimento foi realizado na Embrapa Amazônia Ocidental, cujos tratamentos foram: 0,5m × 0,5m; 1,0m × 0,5m; 1,0m × 1,0m; 1,0m × 1,5m; 1,5m × 1,5m e 2,0m × 2,0m, em blocos casualizados, com 4 repetições e 4 plantas na área útil. As sementes foram semeadas em sacos de plástico contendo solo local + esterco (aves). Aos 30 dias após a germinação, foi realizado o desbaste, deixando a planta mais vigorosa e 60 dias depois foram plantadas no campo. As avaliações foram feitas 230 dias após o plantio, avaliando-se a biomassa de folha, caule, raiz e inflorescência, teor e rendimento de extratos, em base seca. Não houve diferença significativa para altura da planta em função dos espaçamentos. O número de folhas e perfilhos advindos dos estolhões aumentou linearmente com o aumento do espaçamento. A produção de biomassa dos componentes (partes) da planta aumentou em função dos espaçamentos. O maior teor de extrato foi verificado nas inflorescências, seguido das raízes, folha e caule. O maior rendimento de extrato foi verificado nos caules, mas devido esses apresentarem maior resistência na preparação (corte, moagem, extração), recomenda-se o uso das raízes, como melhor opção de rendimento. Recomenda-se espaçamento de 1,0 m × 1,0 m e 1,5 m × 1,5 m, para o cultivo de caapeba, pois arranjos inferiores e superiores a esses representam no caso de menor espaçamento dificuldade nos tratos culturais e para arranjos superiores, perda de área a ser ocupada pela planta, considerando o limite de crescimento da espécie.